



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *

EDITOR—**JOAQUIM CARDOSO**

Redacção e administração: Calçada do Cambre, 38-A, 2.º
Lisboa—PORTUGAL
End. telegr. *Talaba—Lisboa* • Telefone: 111
Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Coisas indignas

No nosso número de ontem fizemos-nos eco, mais uma vez, dum facto que tem muito de revoltante e que frequentemente se vem repetindo nos últimos tempos. É o caso que fora comprado, na véspera, numa padaria da travessa dos Moínhos, à Ajuda, um pão em cujo recheio apareceram grandes fragmentos de vidro, um dos quais feriu na boca uma pessoa que estava comendo parte desse pão: uma rapariga, filha dum operário que trabalha no Bairro das Casas Económicas da Ajuda.

Vezes várias tem *A Batalha* dado, com justa indignação, notícias idênticas, havendo também tido ocasião de lavar o seu protesto contra os operários que se prestam não só a manipular pão com vidros e várias substâncias repelentes, mas também a dar a alguns pães formas obscenas, o que não é menos digno dos nossos ataques, porque uns e outros factos revelam da parte de quem os pratica muita maldade ou um grande espírito de inconsciência, ou as duas coisas juntas, porque não é lícito que pretendam convencer-nos que a semelhantes casos é alheia a vontade dos indivíduos que trabalham o pão.

Partimos, pois, do princípio de que entre a corporação dos manipuladores de pão—onde aliás conhecemos trabalhadores muito dignos—há criaturas que se prestam ao ignóbil papel de servir os ruins propósitos da gente da Moagem, a qual, apostada em fazer desaparecer a todo o transe o tipo único, além de sistematicamente facultar ao público um produto que é tudo quanto há de mais nocivo à saúde, como os médicos o atestam e nós o sentimos, instiga, certamente, alguns desgraçados ao cometimento de tão péssimas façanhas, porque é tal a ausência de escrúpulos daquela gente que ela é capaz de tudo.

Assim sendo, *A Batalha* não se limita a consignar o seu enérgico protesto contra a sordida troupe da Moagem, cujos crimes só por um pouquinho de português podem ser tolerados: abraça igualmente na sua fremente repul-

sa os operários que colaboram nesses crimes. E nestas circunstâncias se encontram os indivíduos que, no exercício dum profissão que devia merecer-lhes extremos cuidados e a aplicação mais conscienciosa, porque essa profissão está intimamente ligada com a alimentação do povo, concurram, pelo contrário, com a sua culpabilidade, para que os trabalhadores vejam neles não camaradas dignos dum leal apoio, mas inimigos a quem é necessário combater, desacreditando-se por tal motivo no conceito público uma corporação operária onde se encontram elementos dignos de todo o apoio, porque são homens de carácter e incapazes de servir os interesses dos inimigos do proletariado, e inimigos do proletariado, e dos mais repugnantes, são os da Moagem.

A Batalha, órgão operário que está sempre disposto a atacar as oligarquias dominantes, sem que os trabalhadores que transitariamente se encontram à sua frente se arreioem das consequências a que, por virtude da propaganda que exercem, possam estar sujeitos; *A Batalha*, porque quer impor a moralidade dos seus processos, não calará a sua indignação perante actos menos honestos praticados por quaisquer trabalhadores, na certeza de que procedendo deste modo cumpre um dever de que não está disposta a abdicar, porque se o fizesse transgria com um autêntico crime, e não foi para isso que este jornal se criou, mas para atacar todos os erros, quer eles partam dos poderosos, quer partam das próprias classes operárias.

E como é assim, nós não apelaremos para a consciência dos operários que pela forma exposta estão prejudicando o consumidor, porque evidentemente não têm consciência, mas convidamo-los a que deixem de formar na corporação dos operários manipuladores do pão, à qual estão desacreditando, merecendo a sua conduta degradante, porque elementos dessa natureza desonram a classe trabalhadora.

NÃO APOIADO!

LOCUTÓRIO DUM INSURRECTO

O sr. Pina Lopes, genial criador de sublimas panaceas fazendárias agora em discussão, é já sobejamente conhecido dos leitores nossos, para que seja necessário apresentá-lo. Uma circunstância há, porém, na sua biografia que, revelada pelo próprio na sessão parlamentar de ontem, merece ser divulgada por toda a parte, e de tal tarefa me encarregarei eu, se a tanto me chegar o engenho e a arte. Respeita essa circunstância a entrada para o ministério do sr. Pina Lopes. Este senhor nunca na sua vida fora nem sonhara vir a ser ministro. Era major, *tout-court*. E' contudo notório que as suas ocupações o não impediram de estudar profundamente as mais complicadas questões financeiras. Por exemplo, o fornecimento de rancho às companhias, alto problema em que os seus excepcionais talentos de economista se evidenciaram, como podem atestar mil e primeiros sargentos, credores dele em substanciosos ensinamentos relativos às mais perfeitas formas de organizar os mapas de despesa. Uma espécie de inata vocação para as árduas operações da aritmética especulativa celebrizou desde pequeno o sr. Pina Lopes, e se ele fez erros na instrução primária, um único desses erros é conhecido, e foi numa conta de somar, o que não admira por ser esta difícil a ponto de abraçar três parcelas com quatro algarismos cada uma. Ora aos seus excepcionais merecimentos aliava o sr. Pina Lopes uma modestia extraordinária, em alto grau ofendida pelo falecido coronel Baptista. Ao conhecimento deste, como aliás ao conhecimento de todas as sociedades da ciência financeira europeias e asiáticas, chegou a fama dos raros méritos do sr. Pina Lopes. «Eis o homem da situação, o único, o incrível almadense! o fenómeno, caramba! capaz de endireitar isto...» teria dito o falecido coronel. E vá de anunciar ao sr. Pina que lhe confiava a pasta das finanças. O sr. Pina é que não aceitava. —«O' homem! dizia-lhe o falecido António Maria—olha que assim não te governas! Uma criatura com as tuas habilitações não pode ficar a vida inteira em simples major... Pega na pasta das finanças, anda!» «Não pegos!» «Não pegas, porque?» «Não pegos!» E o sr. Pina Lopes encostava o rabo à parede e não havia maneira de o arrancar de lá. «Pegas ou não pegas?» «Não pegos!» «Não pegas?» —trovejou o presidente extinto. —«Não pegas, uma; não pegas, duas; não pegas três! Ora vamos a ver se pegas ou não pegas...» E como ele não se resolvesse o coronel Baptista adoptou medidas extremas e, em ordem de serviço, forçou o outro à aceitação da pasta. O sr. Pina Lopes militarmente subordinado, não teve mais remédio que obedecer, acatando a ordem superior, e, por esta via se achou ministro. Da competência, zelo e acendrado patriotismo com que tem desempenhado o seu cargo sabe a nação inteira.

Prof. S. —Para que não vá alguém duvidar do que fica dito aqui se transcreve o extracto parlamentar do *Diário de Notícias* de ontem na parte relativa ao facto citado:

«...O sr. Pina Lopes refere-se às circunstâncias que determinaram a sua entrada no ministério, dizendo que até à última resistiu mas que na madrugada da formação do ministério recebeu do falecido coronel Baptista a comunicação de que estava nomeado ministro das finanças, e que tomasse essa nomeação como uma ordem de serviço. Assim, ele, orador, como subordinado do falecido presidente do ministério, obedeceu.»

P. C.

Prof. S. Carvalho

A lei sclerada
Neo se realizou, anteontem, como tínhamos anunciado, o julgamento dos indivíduos acusados de terem lançado as bombas contra a célebre manifestação de apoio ao governo, por motivo de doença do presidente do tribunal especial, que para tal fim foi criado pela lei sclerada.

Havia sido nomeado para substituir o presidente, o dr. sr. Esculcas. Porém, este não aceitou o honroso cargo. Consta que o julgamento será levado a efeito na próxima semana.

A sciencia e a tuberculose
As mais recentes experiências
PARIS, 16.—O dr. Frouis expôs na Academia de Medicina, o resultado de uma nova experiência para a cura da tuberculose por meio de sais extraídos de terras raras como a pechblendet. —*Rádio*.

Resposta a uma carta de Lênine

Dá-a o ministro inglês Wiston Churchill, que condena as "calamidades comunistas"

LONDRES, 18.—O «Evening News» publica um artigo do sr. Wiston Churchill, ministro da marinha, em resposta à famosa carta dirigida ao proletariado britânico e enviada por Lênine a Ban-Tourner e Tol Schaw, membros da delegação inglesa que estiveram na Rússia.

Quando Lênine—diz Churchill—esteve enclausurado no Kremlin, trabalhando no sossego e solidão na imensa obra que consistia em destruir todas as instituições políticas e humanas da Rússia; enquanto só era conhecido, como filho predilecto do terror e da revolução social, era difícil para os trabalhadores ingleses formar uma ideia exacta do que ele representava. A Rússia é tão grande, está tão longe de nós, e as notícias que nos chegam são tão confusas...

Porém, quando o monstro tirou a máscara, quando desceu do seu pedestal, mostrando-se tal qual é, os operários ingleses viram alfin que a sua política tinha algo de concreto, sobre o qual os leitores inteligentes podiam formar uma opinião. E souberam então que na opinião de Lênine milhões de operários pertencendo ao partido con-

servador estavam fora da lei, sucedendo o mesmo aos que comungavam no partido liberal, sob o lema «vivamos e deixemos viver».

As amplas teorias da liberdade de imprensa e da palavra, e de todas as mais liberdades eram condenadas por Lênine, mas isto não é tudo; os nossos chefes trabalhistas não passavam de miseráveis reacconários.

A Alemanha mandou Lênine à Rússia num vagon selado, da mesma maneira que se transportavam os gases asfixiantes em cilindros herméticamente fechados, e arrebatou a este desgraçado país os lucros da vitória, que poderia ter obtido connosco. Um milhão de alemães, libertos pelo acto da sua traição, foram enviados contra as tropas francesas e britânicas, e consequentemente, um igual número de ingleses e franceses foram mortos ou inutilizados.

Isto é, pois, o que uma minoria do partido socialista ofereceu às nossas massas trabalhadoras.

Alí fica exposto o que na realidade querem, e o apelo que lhes fazem, tem por fim reproduzir neste país as calamidades comunistas que sofre a nobre e grande nação russa. —*Rádio*.

NOTAS & COMENTARIOS

Proteção dos humildes
O *Século* moralista, e defensor de escolhas e defensor de interesses do nosso povo, diz que o mesmo *Século* protetor dos pobres—até lhes dá sopa—e, por consequência, da Companhia dos Electricos, que está pauperizada, que até mete do.

Por isso que sob o título—*Nova greve dos electricos*, trata dum assunto que nada tem com greves: trata dos interesses da Companhia que honra lisa seja!—tanto interesse lhe merece.

Pois nessa notícia, o *Século*, no propósito de atrair ódios sobre os nababos, os empregados da Carris, diz que a Companhia—coitada!—está a perder na da mais nada menos de 10 contos por dia. Se a Câmara não socorrer param os carros e abre falência.

E' a isto que o *Século*, bondoso amigo dos pobres, chama a nova greve dos electricos.

E o povo há-de convencer-se e há-de pagar novo aumentozinho, porque o *Século* tem razão.

Não há verba
Não há verba. O Estado encontra-se na penúria. No entanto, à hora a que escrevemos, uma certa roda de fundações, daqueles que se metem nas repartições subitilmente, como pillo por costura, daqueles que mamam no orçamento como bezerro em teta de vaca, dão pulo de contente e vivas à república. Vão-lhes ser pagas viagens e ajudas de custo desde 1910, desde que a república é mais sinistra caridosa dos que a não fizeram.

Nada de reclamações, amigos operários: a república não se fez para indivíduos desprezíveis que se dedicam ao trabalho.

Ecos da sociedade
Não sabemos se alguém raparounuma columna de prosa, que cotidianamente, o *Século* (da noite) gasta com certos factos sociais de grande importância... E' uma secção especial onde se diz em estilo efeminado como uma crónica do Dantas, quem casou, quem fez anos, quem pariu, quem se baptizou e quem alargou os cordões à bolsa dando dez réis a um pobre. A fiar-nos no que o *Século* se lê, o carroceiro, o tipógrafo, o seralheiro, a criada de servir, ou o limpa-pis não casam, não se baptizam, não chegam nem partem, não fazem anos nem dão dez réis a um cego. Essas coisas só sucedem a gente rica.

Belos frutos
Teimam os patriotas em chamar à guerra coisas lindas e em elevá-la à corôa das nuvens. E por terem tido optimista impressão das carnificinas dos povos, são capazes de exaltar as vantagens da pequena tabela que segue, mandada organizar pelo governo norueguês:

Mortos na guerra.....	9.839.000
Falecimentos causados pelo bloqueio e epidemias.....	5.301.000
Nascimentos perdidos pelo efeito da mobilização.....	20.250.000
	35.390.000

Os capitalistas não morrem: só enriquecem e gosam.

Um diplomata... «Indesejável», é-o, segundo o governo inglês, o representante da Alemanha

LONDRES, 18.—O sr. Caro, chanceler da embaixada da Alemanha em Londres, partiu para o seu país, a pedido do governo britânico, que o classifica de «indesejável».

Caro, que fazia parte da embaixada alemã quando rebentou a guerra, permaneceu em Londres, sendo acusado de ter aproveitado a mala diplomática para enviar à Alemanha, correspondência particular. A lembrança deste incidente levou o governo inglês a pedir a sua retirada. —*Rádio*.

Desfazendo o mistério

A *Opinião* publicava no seu número de anteontem a seguinte nota, com que intrigou muitos dos seus leitores:

Está para se dar um importante acontecimento politico que se prende com a União Fabril. Não podemos dizer hoje tudo quanto sabemos, por não termos ainda obtido a confirmação do facto. Não levantaremos por isso ainda uma pontinha de véu.

Trata-se, ao que nos dizem, de colocar a frente daquella importante empresa um homem que dispõe de uma maior influencia e cuja vontade por vezes tem dominado em varias situações e que seria assim uma garantia para a União Fabril, sobretudo para evitar mais conflitos que pudessem vir a reavivar um carácter grave.

Alor curioso vamos nós dar a decifração do enigma, uma vez que a *Opinião* não teve a coragem de fazê-lo, talvez com receio de que lhe fossem retirados os soldados que estão a compor a gazeta e até os que guardam a entrada da sua redacção...

O homem de que se trata—quasi tão grande como Sidónio, porquanto, como este, é um autêntico ditador, e a *Opinião* não oculta esta circunstância—é o sr. Liberato Pinto, que, além do mais, é chefe do estado maior da guarda pretoriana.

E o caso é que tendo nós assistido neste offenbaquiano país a acontecimentos tam fantásticos, não nos admiraremos que o poderoso Liberato tenha bôjo para se pôr à frente dos azeites da União Fabril...

INCIDENTE CURIOSO

Um bolxevista inesperado

LONDRES, 15.—No sábado celebrou-se na Igreja de Oxted o matrimónio de uma filha de sr Robert Macalpine.

Durante a cerimónia ocorreu um incidente que teve origem em seu epilogo no tribunal de policia de Kingston.

O sr. Henrique Mills apresentou uma denuncia contra o sargento de policia Harris e pediu ao juiz que o castigasse. Na sua declaração, Mills contou o seguinte:

«Eu era um convidado à boda da filha do sr. Robert Macalpine. O primeiro ministro Lloyd George, tinha sido convidado também. Eu simpatizo com os bolxevistas e vejo com desgosto a politica que Lloyd George segue em relação à Rússia. Houve um momento, quando o cortejo nupcial chegava à porta da igreja, em que eu caminhava ao lado de Lloyd George. Aproveitando a ocasião, disse-lhe respoitadamente:

—Deixe a Rússia tranqúlla, se faz favor.

Lloyd George olhou-me com surpresa e respondeu:

—Trate dos seus negócios e deixe lá o resto.

Calei-me; mas quando saímos da igreja insisti. E disse a Lloyd George: — Levante o bloqueio da Rússia. Pe-de-lhe o povo inglês.

Então, o sargento de policia Harris segurou-me brutalmente pelos braços e deu-me alguns empurrões. Protestei indignado e ele mostrou-se arrogante e provocador.

Não é deste modo que se tratam os cidadãos e é necessário ensinar a policia a usar boas maneiras. Pego, portanto, a cargo do sargento Harris.»

Os magistrados sustaram a sentença e ordenaram um suplemento de informação.

SUSPEITA DE TIFO
Por ordem da Delegação de Saúde, foram transportados, ontem em automóvel, para a Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha, para o hospital do Rêgo, onde ficaram internados em pavilhões, quatro pessoas residentes na rua Brotel, 4, visto haver suspeita de que uma delas estivesse atacada de tifo.

Pelo mesmo motivo também foi transportada para o hospital do Rêgo, uma criatura residente no Casal do Evaristo.

Dinheiro, é preciso dinheiro!

Impõe-se a necessidade do aumento da cota sindical

O desequilíbrio económico que há anos se vem acentuando e que a guerra agravou consideravelmente—este desequilíbrio que arrastou Portugal à penúria mais extrema—reflete-se mais pesadamente e cruelmente na própria organização sindical.

Era inevitável. Todas as necessidades para a satisfação das quais é necessário o dinheiro como valor de troca, ou são restringidas ao mínimo, ou não se satisfazem.

No primeiro caso, o organismo que as restringe—quer se trate do organismo humano, quer se trate do organismo social—não pode funcionar regularmente.

No segundo caso, qualquer dos organismos fica implicitamente condenado ao estolamento e à morte.

E' por isso que a classe operária, sujeita à lei do bronze mais pelo espírito de conservação do que por qualquer outro motivo, se lança e lançará em movimentos pela conquista de maior salário, visto que enquanto o custo da vida sobe, mingua o valor do dinheiro, e ela tem que fazer face às suas necessidades primordiais e imprescindíveis.

O desequilíbrio económico e financeiro, afectando de preferência o que menos pode auferir, affectou por igual todos os organismos sindicais, cujos recursos monetários sempre foram inferiores.

E assim como foi necessário o aumento de salário, é necessário o aumento de cota para a organização sindical.

A resolução tomada pelo Conselho Confederal da C. G. T., de elevar a cota confederal, sendo ditada pelas necessidades presentes, é, deve dizer-se, já tardia. Já há muito tempo que o aumento de cota se impõe. A extinta U. O. N., tendo feito muito trabalho útil, mal teria feito, se os seus recursos fossem suficientes.

Não há organismo algum que possa desenvolver-se, desde que lhe falt o dinheiro. E foi preciso—é bom constatar—a sacudida produzida pelo constante aumento de tudo para que a C. G. T. se abalancasse a tomar tal resolução.

Ora é bom lembrar que os sindicatos que melhor tem lutado e correspondido aos desejos dos sindicatos são aqueles que no tempo competente elevaram as respectivas cotas.

Outros, aqueles que continuaram

uma ameaça para o desenvolvimento económico do país ou deve ser considerado, ao contrário, como uma manifestação de progresso e a garantia dum futuro melhor.

Mesmo nos meios oficiais, encontram-se pessoas que julgam com imparcialidade o problema.

Assim, Zenjuro Horikoshi responde, num dos últimos números de *Transpacifica*, que os pedidos crescentes de melhores condições de vida pelos operários marcam, em suma, um passo para novos desenvolvimentos industriais do país. Qualquer que sejam as perdas temporárias do Japão, no mercado mundial por causa da diminuição do horário de trabalho e aumento de salários, diz elle, essas perdas serão largamente compensadas pelo crescimento da capacidade de compra do povo. De resto, aponta o autor, tarde ou cedo o Japão ver-se-á obrigado a colocar a sua industria no mesmo nível que a do Occidente.

Horikoshi tem completamente razão no ponto de vista económico e técnico. O Japão pertence ainda, em vários ramos da industria, a esses países primitivos onde os salários são tão baixos que tornam muitas vezes impossível a introdução de novas máquinas e constituem um obstáculo real ao progresso técnico.

Esta situação não podia eternizar-se e o país encontra-se na necessidade de adaptar a sua produção à técnica moderna, e são os operários que, com as suas greves, dão o primeiro impulso ao movimento do progresso. Os capitalistas mais inteligentes compreenderão a necessidade de modernizar a sua produção e os outros serão necessariamente eliminados.

Como se vê, os nossos camaradas japoneses procuram marcar o seu lugar nas lutas pela emancipação social, e não pode dizer-se que eles comecem mal.

Em torno da Albania
Os operários italianos opõem-se ao envio de tropas

PARIS, 15.—*Le Temps* publica o seguinte telegrama de Roma:

«Os insurrectos albaneses, que são cerca de uns nove mil e comandados por Mustafa, seguem atacando a Valona; mas são contidos pelos canhões dos vasos de guerra.»

As pequenas guarnições italianas do interior caíram em poder dos insurrectos, ficando igualmente nas mãos destes algum número de homens e canhões.

O partido socialista e a Confederação Geral do Trabalho dirigiram um manifesto aos operários excitando-os a recorrer a todos os meios a fim de impedir que saiam mais tropas italianas para a Albania e evitar novos conflitos entre ambos os povos.

Os moínhos de Meaux ardem
PARIS, 18.—Um violento incêndio destruiu por completo os célebres moínhos de Meaux, junto de Paris. —*Rádio*.

C. G. T.

A reunião do Conselho Confederal

Proseguiu ontem a reunião do Conselho Confederal, tendo sido prestados à assembleia, antes de se entrar na discussão do assunto pendente, vários esclarecimentos sobre assuntos de momento, após o que continuou sendo objecto da apreciação do Conselho a parte do relatório do Comité que se occupa dos sindicatos nacionais, tendo a discussão sido muito viva por parte dos delegados que defendem os dois pontos de vista opostos, um dêles considerando os sindicatos dos arsenais como nacionais, o contrário como locais. Em volta destas duas ideias antagónicas iniciou-se uma discussão, na qual tomaram parte Carlos de Araújo, Carlos Vicente, João Pedro dos Santos, Perfeito de Carvalho, Francisco Viana, Manuel Joaquim de Sousa, Carlos Freire, Júlio de Matos e Alexandre Vieira, tendo sido apresentadas duas moções por Carlos de Araújo e Perfeito de Carvalho, a primeira propondo que se dirija uma consulta aos organismos aderentes e a segunda para que aqueles sindicatos continuem directamente ligados à C. G. T. até que o futuro Congresso nacional se pronuncie.

Ficaram ainda inscritos para a próxima sessão, que se efectua depois de amanhã, os delegados Alfredo Lopes, João Luís, Marcelino da Silva, Joaquim Cardoso, Carlos Araújo, Eduardo Jorge e Joaquim de Sousa.

Conselho Jurídico

Reúniram pela primeira vez, na última quarta feira, os novos membros deste Conselho, os quais, além de apreciarem a sua situação financeira, tomarão varias medidas de carácter administrativo.

Ficou resolvido que, de futuro, este Conselho só intervirá em assuntos que, nos precisos termos do seu regulamento, ainda não alterado, lhe sejam encaminhados pelos respectivos sindicatos.

Notas de além fronteiras

O programa politico dos socialistas independentes alemães

O *Freiheit*, órgão dos socialistas independentes alemães, expõe o programa politico do seu partido; as medidas que o partido considera como urgentes são as seguintes:

1.º Desarmamento, licenciamento de todas as formações militares contra-revolucionárias, que serão substituídas por formações recrutadas entre os operários organizados; depuração dos comandos onde não devem estar senão homens politicos de confiança;

2.º Levantamento do estado de sitio; libertação de todos os revolucionários que se encontram presos, amnistia ampla;

3.º Punição de todos os culpados convictos de ter participado no golpe de Estado Kapp e de todos os responsáveis das mortes dos combatentes revolucionários;

4.º Pôr em execução a socialização começando pelas minas, forças motrizes (térmicas, electricas, hidráulicas) e continuando pela industria metalúrgica e os transportes. Unificação de muitas industrias locais de grande desenvolvimento;

5.º Transferir para a comunidade a grande propriedade rural e do dominio florestal; pôr à disposição da agricultura todos os meios técnicos e económicos susceptíveis de elevar o seu rendimento ao máximo no interesse da comunidade;

6.º Organização do abastecimento das cidades sobre bases sólidas. Repressão enérgica da especulação sobre os géneros alimentícios;

7.º Desenvolvimento da legislação social. Adaptação dos salários; Medidas de protecção eficazes para reter no país a mão de obra;

8.º Relações amigáveis com todos os povos, mesmo com a Rússia; execução de tratado da paz.

O *Freiheit* faz, em seguida à exposição deste programa, a seguinte declaração:

«A enumeração destas reivindicações essenciais é suficiente para impedir a nossa participação no governo. Onde está, com efeito, o partido burguês que consentiria a pôr uma só delas em execução?»

Pelo que se observa das eleições alemãs resultou uma situação embaraçosa para todos os partidos politicos. Parece que o único caminho pratico, capaz de pôr tudo nos eixos, é o da revolução proletária, com aspirações mais vastas e libertárias, que não podem caber no programa dum partido politico.

ARTIGOS VELHOS, IDEAS NOVAS

Oito horas de trabalho

Achamos que não se pode pôr em dúvida que trabalhar para um patrão 8 horas é melhor do que trabalhar 10, 12, 14 ou 16. De certo, não seria a emancipação. O operário, além de continuar a ser sempre explorado e a não ser contado no mecanismo da produção senão como um instrumento na mão dos patrões, que a seu bel prazer o empregam em proveito próprio, permaneceria exposto à baixa dos salários, à falta de trabalho e a todos os males derivados da luta que, na sociedade actual, cada homem é obrigado a travar contra todos os outros. Mas nem por isso deixa de ser verdadeiro que há graus de mal; e que entre o trabalhador que, trabalhando 16 horas por dia, nem sequer tem tempo para se lavar e de beijar os filhos, quanto mais de estudar, e o que trabalha 8 horas, há uma real e grande diferença, não só de condição, mas até de possibilidade de compreender as causas dos males que o afligem e de lutar pela sua emancipação.

Deriva daqui que devemos pôr no nosso programa 8 horas de trabalho?

Não. Estamos convencidos—e todos os factos confirmam a nossa convicção—de que a burguesia não fará concessão alguma senão obrigada pela força ou pelo medo da força e, portanto, desde o momento que, para arrancar pouco, necessário é tornarmos-nos os mais fortes, tolere seria não utilizarmos a nossa força para obter tudo. E demais quem chegou a compreender a injustiça fundamental da actual organização social e o único remédio que pode trazer o bem-estar, a liberdade e a paz entre os homens, facilmente consegue apaixonar-se por reformas que estão longe de resolver o problema. Devemos, pois, sempre e por toda a parte, pregar a necessidade da transformação radical da sociedade e o direito que cada um tem à emancipação completa de qualquer opressão económica e política.

Mas uma coisa é o nosso programa e outra coisa o estado de consciência a que chegaram as massas sem o concurso das quais não podem os nossos ideais realizar-se.

Sucedo hoje que a maior parte dos trabalhadores que se revoltam contra a sua condição de escravos e começam a lutar contra os patrões não compreendem ainda a justiça e praticabilidade do nosso programa, limitando-se a pedir um melhoramento mais ou menos importante.

Pois bem: nós devemos sempre desfaldar diante dos seus olhos toda a nossa bandeira, devemos impeli-los sempre a pretender coisas mais importantes; mas devemos entretanto animá-los e secundá-los nas lutas que eles querem sustentar, desde que sejam na boa direcção, isto é, desde que tenham a facilitar as conquistas futuras e sejam mantidas de modo a habituar o operariado a considerar como inimigos os patrões e os governos e a querer conquistar por si mesmos o que desejam.

Muitos operários desejam não trabalhar mais de 8 horas. Nada mais justificável.

A reforma é dos que tendem a melhorar realmente a situação dos trabalhadores e a facilitar as conquistas futuras; e nós, não podemos

de induzi-los a exigir mais, devemos secundá-los nessa pretensão modesta. Mas, ao secundá-los, devemos indicar-lhes qual o caminho que o operário pode e deve seguir para alcançar o que quer, e devemos combater a tendência nefasta para esperar os melhoramentos da acção governativa: porque uma coisa são as 8 horas de trabalho e outra a lei das 8 horas.

Pedir aos poderes legislativos uma lei que obrigue a não fazer trabalhar e a não trabalhar mais de 8 horas é inútil e é nocivo.

E' inútil porque nunca o governo concede seja o que for senão quando está persuadido do que, não concedendo uma coisa, o povo a tomaria por suas mãos; e quando, para deitar poeira aos olhos ou por outras circunstâncias especiais, o governo faz alguma lei favorável ao povo antes que a queira e tenha força para a impor, a lei não é aplicada ou é aplicada de maneira a produzir efeito diverso daquele que parecia ter em mira e a fazer mais mal do que bem aos trabalhadores.

E' nocivo, pois os trabalhadores, esperando que seja feita pelo governo a reforma que desejam, deixem de lutar para a conseguir directamente; e assim ou não a obtem, ou só a obtem muito mais tarde e quando não estão preparados para impor a sua execução.

Vede o que sucedeu no Colorado. Há cerca de três meses entrou em vigor a lei das 8 horas votada pela legislatura daquele Estado. Os patrões declararam que obedeceriam às prescrições da lei, mas baixaram os salários em proporção com a redução de tempo de trabalho. Em consequência disso, declararam-se em greve os fundidores (smelters) de Denver, Pueblo, Leadville, etc.

A princípio parecia que a greve ia triunfar, pois que se ia estendendo às minas e outras indústrias, permitindo a esperança duma greve geral que teria obrigado os capitalistas a ceder; mas o movimento deteve-se, e a vitória coube aos patrões.

Após dois meses de luta, os fundidores voltaram ao trabalho aceitando todas as imposições das Companhias; e não é difícil que, não podendo viver com um salário reduzido, um destes dias peçam a revogação da lei e ajudem até os patrões a sofismá-la.

E' claro: se as oito horas tivessem sido conquistadas directamente pelos operários, estes teriam força para impedir a diminuição do salário. Concedida pelo governo, de nada servem, ou servem para causar dano, pois os capitalistas, de um modo ou de outro podem sempre fazer o que querem.

E há mais. As condições económicas e morais dos trabalhadores são muito diferentes de uma localidade para a outra, de uma para outra corporação. Lutando os operários directamente, podem obter reformas à medida que atinjam a força moral e material suficiente para as impor. Confiando pelo contrário na lei, como esta não pode ser feita para cada caso particular e deve aplicar-se a um país inteiro, ou pelo menos a uma corporação toda, os elementos mais atrasados obtem os progressos dos outros e servem ao governo de pretexto e de força para nada conceder. Assim sucede na Inglaterra quanto à lei das 8 horas para os mineiros, servindo de desculpa

peito que vos expimis! Seréis sequer cristão ainda?

Santafiero revoltou-se ante tal suspeita. —Se sou cristão! clamou ele, indignado. Quem foi então que, no mês passado, partiu os ossos ao judeu Eleazar, de Villasequilla, por não se ter ajoelhado diante duma imagem da Virgem? O velho incredulo pendera logo o édito de expulsão pretendendo-se convertido. Apesar disso surpreendi-o a insultar a mãe de Deus... e até me parece que lhe mostrava a língua. Com um raio e pelo inferno! Não tive o trabalho de o denunciar à Santa Inquisição: de tal modo o enchi de pancadas, que daí a dois dias deu a alma ao diabo.

O frade encolheu levemente os ombros. —Espancar um velho judeu, quem quer que fazei-lo, disse ele friamente. E depois, foi realmente por piedade religiosa que mataste Eleazar, ou foi por ele vos ter recusado um empréstimo de quinhentos ducados?

Santafiero olhou para o dominicano com certo espanto.

—E' verdade, murmurou ele. Eu fizera aquele velho judeu de Deus, mas para satisfazer o vosso ranco pessoal. Procedendo assim, succumbistes ao pecado capital de ira, e procurando vangloriar-vos disso na minha frente, cometestes ainda o pecado capital de orgulho e o pecado de mentira que, conforme a ocasião, pode ser venial ou mortal.

O dominicano falava devagar, com a gravidade solene que convém a um intérprete do poder celeste. E diante das suas palavras, Santafiero ficava atordado, admirando aquela inexplicável lógica de teólogo e assustado-se ao mesmo tempo por ver transformado de meritório em culpado. O seu estado de alma ia decerto traduzir-se em algum

"A BATALHA" E A organização operária

Sempre que o espaço nas colunas de A Batalha no-lo tem permitido, temos registado as manifestações de apoio e as provas de dedicação que, para com o porta-voz do proletariado português, tem tido não só os seus amigos mas também as colectividades operárias por quem e para quem A Batalha vive.

A Associação do Pessoal do Arsenal da Marinha e da Cordoaria Nacional, que é uma das colectividades que mais assinalados serviços tem prestado à Batalha, publicou no seu órgão na imprensa O Eco do Arsenal, no número do 1.º de Maio, o artigo que segue:

O actual governo, seguro de que os jornais burgueses não perturbarão a sua obra de fustigar a classe operária, tem promovido uma especial perseguição à Batalha, jornal que na imprensa reflecte as aspirações do operariado organizado, por isso que o órgão do C. G. T. Assim tem mandado que a polícia de segurança do Estado exerça diariamente sobre A Batalha a censura, que não é permitida por lei, e sempre que essa polícia, dentro do seu bom critério, entende que o órgão de combate do proletariado contém matéria subversiva ou se limita a apreender-lo na rua: manda impedir violentamente que ele seja impresso, o que, como é óbvio, acarreta grandes prejuízos materiais à administração daquele diário.

Em face de tais violências A Batalha, que energeticamente tem repellido semelhantes atentados à expressão de pensamento, viu-se forçada ultimamente a suspender, por três vezes, a sua publicação, não só porque não está disposta a submeter-se passivamente aos caprichos do primeiro cabo de ordens, mas também porque não possui os fundos para a habilitar a suportar os elevados prejuízos que lhe acarreta a odiosa perseguição governamental.

Em face de tais violências A Batalha, que energeticamente tem repellido semelhantes atentados à expressão de pensamento, viu-se forçada ultimamente a suspender, por três vezes, a sua publicação, não só porque não está disposta a submeter-se passivamente aos caprichos do primeiro cabo de ordens, mas também porque não possui os fundos para a habilitar a suportar os elevados prejuízos que lhe acarreta a odiosa perseguição governamental.

Em face de tais violências A Batalha, que energeticamente tem repellido semelhantes atentados à expressão de pensamento, viu-se forçada ultimamente a suspender, por três vezes, a sua publicação, não só porque não está disposta a submeter-se passivamente aos caprichos do primeiro cabo de ordens, mas também porque não possui os fundos para a habilitar a suportar os elevados prejuízos que lhe acarreta a odiosa perseguição governamental.

Em face de tais violências A Batalha, que energeticamente tem repellido semelhantes atentados à expressão de pensamento, viu-se forçada ultimamente a suspender, por três vezes, a sua publicação, não só porque não está disposta a submeter-se passivamente aos caprichos do primeiro cabo de ordens, mas também porque não possui os fundos para a habilitar a suportar os elevados prejuízos que lhe acarreta a odiosa perseguição governamental.

Em face de tais violências A Batalha, que energeticamente tem repellido semelhantes atentados à expressão de pensamento, viu-se forçada ultimamente a suspender, por três vezes, a sua publicação, não só porque não está disposta a submeter-se passivamente aos caprichos do primeiro cabo de ordens, mas também porque não possui os fundos para a habilitar a suportar os elevados prejuízos que lhe acarreta a odiosa perseguição governamental.

Em face de tais violências A Batalha, que energeticamente tem repellido semelhantes atentados à expressão de pensamento, viu-se forçada ultimamente a suspender, por três vezes, a sua publicação, não só porque não está disposta a submeter-se passivamente aos caprichos do primeiro cabo de ordens, mas também porque não possui os fundos para a habilitar a suportar os elevados prejuízos que lhe acarreta a odiosa perseguição governamental.

Em face de tais violências A Batalha, que energeticamente tem repellido semelhantes atentados à expressão de pensamento, viu-se forçada ultimamente a suspender, por três vezes, a sua publicação, não só porque não está disposta a submeter-se passivamente aos caprichos do primeiro cabo de ordens, mas também porque não possui os fundos para a habilitar a suportar os elevados prejuízos que lhe acarreta a odiosa perseguição governamental.

Em face de tais violências A Batalha, que energeticamente tem repellido semelhantes atentados à expressão de pensamento, viu-se forçada ultimamente a suspender, por três vezes, a sua publicação, não só porque não está disposta a submeter-se passivamente aos caprichos do primeiro cabo de ordens, mas também porque não possui os fundos para a habilitar a suportar os elevados prejuízos que lhe acarreta a odiosa perseguição governamental.

Em face de tais violências A Batalha, que energeticamente tem repellido semelhantes atentados à expressão de pensamento, viu-se forçada ultimamente a suspender, por três vezes, a sua publicação, não só porque não está disposta a submeter-se passivamente aos caprichos do primeiro cabo de ordens, mas também porque não possui os fundos para a habilitar a suportar os elevados prejuízos que lhe acarreta a odiosa perseguição governamental.

Em face de tais violências A Batalha, que energeticamente tem repellido semelhantes atentados à expressão de pensamento, viu-se forçada ultimamente a suspender, por três vezes, a sua publicação, não só porque não está disposta a submeter-se passivamente aos caprichos do primeiro cabo de ordens, mas também porque não possui os fundos para a habilitar a suportar os elevados prejuízos que lhe acarreta a odiosa perseguição governamental.

Em face de tais violências A Batalha, que energeticamente tem repellido semelhantes atentados à expressão de pensamento, viu-se forçada ultimamente a suspender, por três vezes, a sua publicação, não só porque não está disposta a submeter-se passivamente aos caprichos do primeiro cabo de ordens, mas também porque não possui os fundos para a habilitar a suportar os elevados prejuízos que lhe acarreta a odiosa perseguição governamental.

Em face de tais violências A Batalha, que energeticamente tem repellido semelhantes atentados à expressão de pensamento, viu-se forçada ultimamente a suspender, por três vezes, a sua publicação, não só porque não está disposta a submeter-se passivamente aos caprichos do primeiro cabo de ordens, mas também porque não possui os fundos para a habilitar a suportar os elevados prejuízos que lhe acarreta a odiosa perseguição governamental.

Em face de tais violências A Batalha, que energeticamente tem repellido semelhantes atentados à expressão de pensamento, viu-se forçada ultimamente a suspender, por três vezes, a sua publicação, não só porque não está disposta a submeter-se passivamente aos caprichos do primeiro cabo de ordens, mas também porque não possui os fundos para a habilitar a suportar os elevados prejuízos que lhe acarreta a odiosa perseguição governamental.

Em face de tais violências A Batalha, que energeticamente tem repellido semelhantes atentados à expressão de pensamento, viu-se forçada ultimamente a suspender, por três vezes, a sua publicação, não só porque não está disposta a submeter-se passivamente aos caprichos do primeiro cabo de ordens, mas também porque não possui os fundos para a habilitar a suportar os elevados prejuízos que lhe acarreta a odiosa perseguição governamental.

Em face de tais violências A Batalha, que energeticamente tem repellido semelhantes atentados à expressão de pensamento, viu-se forçada ultimamente a suspender, por três vezes, a sua publicação, não só porque não está disposta a submeter-se passivamente aos caprichos do primeiro cabo de ordens, mas também porque não possui os fundos para a habilitar a suportar os elevados prejuízos que lhe acarreta a odiosa perseguição governamental.

Em face de tais violências A Batalha, que energeticamente tem repellido semelhantes atentados à expressão de pensamento, viu-se forçada ultimamente a suspender, por três vezes, a sua publicação, não só porque não está disposta a submeter-se passivamente aos caprichos do primeiro cabo de ordens, mas também porque não possui os fundos para a habilitar a suportar os elevados prejuízos que lhe acarreta a odiosa perseguição governamental.

Em face de tais violências A Batalha, que energeticamente tem repellido semelhantes atentados à expressão de pensamento, viu-se forçada ultimamente a suspender, por três vezes, a sua publicação, não só porque não está disposta a submeter-se passivamente aos caprichos do primeiro cabo de ordens, mas também porque não possui os fundos para a habilitar a suportar os elevados prejuízos que lhe acarreta a odiosa perseguição governamental.

Em face de tais violências A Batalha, que energeticamente tem repellido semelhantes atentados à expressão de pensamento, viu-se forçada ultimamente a suspender, por três vezes, a sua publicação, não só porque não está disposta a submeter-se passivamente aos caprichos do primeiro cabo de ordens, mas também porque não possui os fundos para a habilitar a suportar os elevados prejuízos que lhe acarreta a odiosa perseguição governamental.

Em face de tais violências A Batalha, que energeticamente tem repellido semelhantes atentados à expressão de pensamento, viu-se forçada ultimamente a suspender, por três vezes, a sua publicação, não só porque não está disposta a submeter-se passivamente aos caprichos do primeiro cabo de ordens, mas também porque não possui os fundos para a habilitar a suportar os elevados prejuízos que lhe acarreta a odiosa perseguição governamental.

Em face de tais violências A Batalha, que energeticamente tem repellido semelhantes atentados à expressão de pensamento, viu-se forçada ultimamente a suspender, por três vezes, a sua publicação, não só porque não está disposta a submeter-se passivamente aos caprichos do primeiro cabo de ordens, mas também porque não possui os fundos para a habilitar a suportar os elevados prejuízos que lhe acarreta a odiosa perseguição governamental.

Em face de tais violências A Batalha, que energeticamente tem repellido semelhantes atentados à expressão de pensamento, viu-se forçada ultimamente a suspender, por três vezes, a sua publicação, não só porque não está disposta a submeter-se passivamente aos caprichos do primeiro cabo de ordens, mas também porque não possui os fundos para a habilitar a suportar os elevados prejuízos que lhe acarreta a odiosa perseguição governamental.

Em face de tais violências A Batalha, que energeticamente tem repellido semelhantes atentados à expressão de pensamento, viu-se forçada ultimamente a suspender, por três vezes, a sua publicação, não só porque não está disposta a submeter-se passivamente aos caprichos do primeiro cabo de ordens, mas também porque não possui os fundos para a habilitar a suportar os elevados prejuízos que lhe acarreta a odiosa perseguição governamental.

Em face de tais violências A Batalha, que energeticamente tem repellido semelhantes atentados à expressão de pensamento, viu-se forçada ultimamente a suspender, por três vezes, a sua publicação, não só porque não está disposta a submeter-se passivamente aos caprichos do primeiro cabo de ordens, mas também porque não possui os fundos para a habilitar a suportar os elevados prejuízos que lhe acarreta a odiosa perseguição governamental.

Em face de tais violências A Batalha, que energeticamente tem repellido semelhantes atentados à expressão de pensamento, viu-se forçada ultimamente a suspender, por três vezes, a sua publicação, não só porque não está disposta a submeter-se passivamente aos caprichos do primeiro cabo de ordens, mas também porque não possui os fundos para a habilitar a suportar os elevados prejuízos que lhe acarreta a odiosa perseguição governamental.

Em face de tais violências A Batalha, que energeticamente tem repellido semelhantes atentados à expressão de pensamento, viu-se forçada ultimamente a suspender, por três vezes, a sua publicação, não só porque não está disposta a submeter-se passivamente aos caprichos do primeiro cabo de ordens, mas também porque não possui os fundos para a habilitar a suportar os elevados prejuízos que lhe acarreta a odiosa perseguição governamental.

Em face de tais violências A Batalha, que energeticamente tem repellido semelhantes atentados à expressão de pensamento, viu-se forçada ultimamente a suspender, por três vezes, a sua publicação, não só porque não está disposta a submeter-se passivamente aos caprichos do primeiro cabo de ordens, mas também porque não possui os fundos para a habilitar a suportar os elevados prejuízos que lhe acarreta a odiosa perseguição governamental.

Em face de tais violências A Batalha, que energeticamente tem repellido semelhantes atentados à expressão de pensamento, viu-se forçada ultimamente a suspender, por três vezes, a sua publicação, não só porque não está disposta a submeter-se passivamente aos caprichos do primeiro cabo de ordens, mas também porque não possui os fundos para a habilitar a suportar os elevados prejuízos que lhe acarreta a odiosa perseguição governamental.

Em face de tais violências A Batalha, que energeticamente tem repellido semelhantes atentados à expressão de pensamento, viu-se forçada ultimamente a suspender, por três vezes, a sua publicação, não só porque não está disposta a submeter-se passivamente aos caprichos do primeiro cabo de ordens, mas também porque não possui os fundos para a habilitar a suportar os elevados prejuízos que lhe acarreta a odiosa perseguição governamental.

Em face de tais violências A Batalha, que energeticamente tem repellido semelhantes atentados à expressão de pensamento, viu-se forçada ultimamente a suspender, por três vezes, a sua publicação, não só porque não está disposta a submeter-se passivamente aos caprichos do primeiro cabo de ordens, mas também porque não possui os fundos para a habilitar a suportar os elevados prejuízos que lhe acarreta a odiosa perseguição governamental.

Em face de tais violências A Batalha, que energeticamente tem repellido semelhantes atentados à expressão de pensamento, viu-se forçada ultimamente a suspender, por três vezes, a sua publicação, não só porque não está disposta a submeter-se passivamente aos caprichos do primeiro cabo de ordens, mas também porque não possui os fundos para a habilitar a suportar os elevados prejuízos que lhe acarreta a odiosa perseguição governamental.

Em face de tais violências A Batalha, que energeticamente tem repellido semelhantes atentados à expressão de pensamento, viu-se forçada ultimamente a suspender, por três vezes, a sua publicação, não só porque não está disposta a submeter-se passivamente aos caprichos do primeiro cabo de ordens, mas também porque não possui os fundos para a habilitar a suportar os elevados prejuízos que lhe acarreta a odiosa perseguição governamental.

Em face de tais violências A Batalha, que energeticamente tem repellido semelhantes atentados à expressão de pensamento, viu-se forçada ultimamente a suspender, por três vezes, a sua publicação, não só porque não está disposta a submeter-se passivamente aos caprichos do primeiro cabo de ordens, mas também porque não possui os fundos para a habilitar a suportar os elevados prejuízos que lhe acarreta a odiosa perseguição governamental.

Em face de tais violências A Batalha, que energeticamente tem repellido semelhantes atentados à expressão de pensamento, viu-se forçada ultimamente a suspender, por três vezes, a sua publicação, não só porque não está disposta a submeter-se passivamente aos caprichos do primeiro cabo de ordens, mas também porque não possui os fundos para a habilitar a suportar os elevados prejuízos que lhe acarreta a odiosa perseguição governamental.

Em face de tais violências A Batalha, que energeticamente tem repellido semelhantes atentados à expressão de pensamento, viu-se forçada ultimamente a suspender, por três vezes, a sua publicação, não só porque não está disposta a submeter-se passivamente aos caprichos do primeiro cabo de ordens, mas também porque não possui os fundos para a habilitar a suportar os elevados prejuízos que lhe acarreta a odiosa perseguição governamental.

Em face de tais violências A Batalha, que energeticamente tem repellido semelhantes atentados à expressão de pensamento, viu-se forçada ultimamente a suspender, por três vezes, a sua publicação, não só porque não está disposta a submeter-se passivamente aos caprichos do primeiro cabo de ordens, mas também porque não possui os fundos para a habilitar a suportar os elevados prejuízos que lhe acarreta a odiosa perseguição governamental.

A BATALHA

O conflito gráfico

Da comissão dirigente do movimento grevista dos quadros dos jornais recebemos a seguinte nota:

«Continua sem alteração o movimento gráfico, tendo aderido à organização de Trabalho e Salários Mínimos, formulada às empresas jornalísticas pela Comissão Executiva dos quadros dos jornais, junto da Federação dos Trabalhadores do Livro e do Jornal, os seguintes jornais: Jornal do Comércio e das Colónias, A Pátria, O Popular, A Situação, O Debate, A Epoca, A Batalha, O Radical, O Combate e O Tempo.

A Comissão Executiva vai dar brevemente por terminado o conflito, em virtude de ser reduzido o número de gráficos, que se encontram sem trabalho, não podendo nenhum quadro retomar o trabalho nos jornais, sem determinação desta comissão, e onde não vigore a Organização de Trabalho e Salários Mínimos, implantados nos jornais por esta Comissão Executiva.

A Comissão Executiva dos Quadros dos Jornais tomou conhecimento dos nomes de indivíduos que tem atraído o movimento dos gráficos e que são os seguintes:

João Camacho, chefe da Manhã; José Antunes Figueiredo, chefe da Epoca; Joaquim Marques Freire, chefe da Vitória; Augusto Machado, pagador do Mundo; José da Silva, chefe da Vanguarda; José Amaral, na Epoca; Jacinto de Melo, na Luta; José Teles, na Luta; Henrique Infante Monteiro, na Vanguarda; Neto Vieira, na Capital; Carlos Palma, na Capital; Eduardo Borges (funcionário público), no Mundo; Elviro das Neves Duque, na Capital.

A arrogância dos armadores de Olhão

O patronato está cada vez mais interessante, mesmo muito interessante, nas suas atitudes de grande senhor, arrostando soberbo por todos os poros.

Não cessam os patrões de provocar os que trabalham julgando-se eternamente senhores da face e do queijo, mas tantas há-de fazer que, mais cedo que se poderia supor, acabaram por decidir os explorados a uma revolta decidida e mais ou menos orientada, que dará em terra com os privilegiados de que através dos tempos tem distruído.

Chegam-nos mais notícias de Olhão. Assim, sabemos que os armadores como resposta a um pedido de aumento de salário e duma percentagem, feito por intermédio da Associação Marítima, para o pessoal que trabalha na confecção das redes, encerraram os armazéns onde esse trabalho se executava, lançando na miséria os trabalhadores. Numa reunião de armadores, os fabricantes de conservas e o administrador do concelho, parece que foi resolvido prender o presidente da Associação Marítima, o camarada Faxilha, caso a que A Batalha se tem referido, no intuito de desorientar os marítimos e levá-los a aceitar, como carneiros, a vontade dos seus despoletos exploradores.

Melhor fora que esses senhores tivessem um bocadinho de bom senso, conforme lhes aconselhámos, pois moços, o sr. capitão do porto de Olhão, que é de opinião, segundo se diz, que os armadores devem conceder o aumento do salário e outras regalias ao pessoal, pois que a vida está muito cara.

Mas os cavalheiros não vêm e estão a alimentar na alma rude e generosa do marítimo, um forte sentimento de revolta, que lhes fará pagar caro todas as proezas.

E' da maneira que isto vai mais depressa para o fundo.

Entretanto o presidente da Associação Marítima de Olhão continua preso na esquadra de polícia de Faro.

Os progressos da telefonia sem fios

Os progressos da telefonia sem fios acentuam-se de dia para dia. Na tarde do dia 15 deste mês, em Madrid, na estação de Carabanchel, obtiveram-se notáveis provas desse prodigioso meio de comunicação. Nada menos que, em Madrid, ouviu-se distintamente a célebre cantora Melba, que na estação radiotelegráfica de Chelmsford, em Londres, executou várias canções, como Home Sweet Home, em inglês, Nymphs and Satyrs, em francês, e por fim alguns trechos da Bohème. A voz da actriz foi lançada no espaço pelo que tecnicamente se chama onda de 2.800 metros e é muito provável que tenha sido ouvida num raio de 1000 milhas.

As estações de Paris, Roma, Berlim, Varsóvia, Stocolmo e Cristiana, por exemplo, devem ter ouvido as canções com toda a clareza. Em Carabanchel ouviram-se até as notas do piano que acompanhava o canto da artista, e é muito natural também que nos transatlânticos, as canções tenham sido ouvidas.

Exclamação maquinal mais ou menos ortodoxa. Fisionomista e psicólogo, o dominicano adivinhou-o: —Não praquieles, disse ele. Seria ajuntar novo pecado aos que já praticastes. Recolhei-vos, meditati e preparai a vossa confissão. Só quando eu vos puder em estado de graça pela absolvição que estareis habilitado a saber o que até hoje vos tem sido occultado.

Era um espectáculo notável, embora não raro naquela época, a submissão desse cavaleiro violento, libertino e praquiejador, a esse homem grave e frio, vestido de hábito. Apesar dos seus modos brutais, Santafiero tinha sem dúvida o respeito inato das coisas religiosas; e também, certamente, era nele intenso o desejo de ter a chave dum enigma irritante. O caso é que caiu de joelhos sobre o flegado nu, principiando docilmente a mergulhar na meditação prescrita.

Reviu primeiro os seus tenos anos, a sua infância no castelo de Santafiero, para onde o trouxera, um quarto de século antes, um escudeiro que dava pelo nome de Matoros.

Ali fora educado austeramente, habituando-o Matoros aos exercícios físicos dos moços fidalgos, ao passo que o dominicano Olivar—aquele que nessa ocasião se achava diante dele—lhe afeiçoava o espírito, ensinando-o a odiar com todas as forças de um temperamento selvagem os inimigos de Deus e da Igreja.

Quanto ao resto, a sua educação fora quasi desprezada. E era uma negligência voluntária, calculada, pois Olivar não era ignorante como a maioria dos frades, mas achava que a ciência é feita de orgulho e só se torna legítima posta a serviço da religião. Podia saber-se de antemão se Santafiero, chegado à idade adulta, havia de servir a Deus ou a Belzebu?

Olivar entretanto que, graças aos cuidados tomados pelo dominicano para salvação desta tenra alma, deveria a mesma pertencer irrevogavelmente ao Amó celeste. Mas Olivar parecia temer que alguma influência destrastada—talvez a herança de mau sangue ou a força das circunstâncias—viesse contrariar a sua obra de educador.

Por mais reclusa que fosse a sua vida no sombrio castelo, Santafiero pedia reparar em que as outras crianças, tanto as dos fidalgos como as dos vilões, tinham pais. E um dia perguntara ao dominicano:

—Então eu não tenho pai nem mãe? A resposta fora um olhar frio como o aço, acompanhado por estas palavras: —Se Deus o permitir, um dia sabereis esse segredo. Até lá, escusado será procurardes saber.

Era tal o tom, que o pequeno não insistiu, a despeito duma surda veleidade de replicar com a própria frase do Evangelho: «Procurai e achareis».

Depois, tinham decorrido anos: um belo dia, Matoros desaparecera, e como Santafiero, admirado, indagasse o motivo, o seu estranho preceptor respondera-lhe:

—A sua tarefa ao pé de vós está ter-

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais.—Na sua última reunião foi apreciado o ofício da Federação Corticeira pedindo o auxílio desta federação para que a greve da secção dos corticeiros da fábrica Mundial do Seixal, tenha bom êxito. Foram enviados ofícios neste sentido aos descarregadores de mar e terra do Barreiro e Seixal, para que não carreguem fardos com rolha pertencentes à dita fábrica. Foram nomeados como delegados à sessão de propaganda em Abrantes na Associação Marítima os seguintes camaradas:

José Magalhães Carvalho, António Dias Tavares e José de Almeida.

Para a Associação dos Estivadores do Porto e Gaias e de Leixões foram enviados ofícios para se ter conhecimento das reclamações destes camaradas em luta. A Associação da Classe dos Marítimos de Viana do Castelo, pediu à Federação para que esta vá junto do ministro da Marinha, para que este mande construir a doca de abrigo para os marítimos. As associações marítimas vão ser enviados ofícios para que estas mandem nota da sua população associativa.

Sindicato Único da Construção Civil.—Secção de Alto da Pina.—Reuniu em assembleia geral, tendo dado conta dos seus trabalhos a comissão de melhoramentos. Na exposição que se relaciona com a forma que o governo destina às tarefas, não foi tal critério aprovado. No que diz respeito ao Bairro Social do Arco do Cego ficou resolvido que a mesma comissão lá volteasse por causa da falta de palavra do presidente dos Bairros Sociais no respeitante a documentos exigidos aos operários.

A assembleia deu como calculador Vitorino Eloy, devendo ser repudiado por todos os trabalhadores consentidos, pois que sendo convidado por ofício à assembleia para as acusações que fez ao camarada Joaquim Cardoso, não compareceu, provando com tal atitude que eram falsas as suas acusações, esperando-se no entanto que na próxima assembleia de 24, ali compareça.

Comissão Escolar.—Reuniu esta comissão resolvendo suspender as aulas de desenho até ao mês de Outubro. Tomou conhecimento de vários ofícios, um do camarada professor António dos Santos Gomes, que fez a oferta de 15000, outro da Secção de Alto da Pina, acreditando como delegado o camarada Adelino Ladeira. Esta comissão protesta pela forma como alguns delegados se tem ausentado e lastimado também que alguns tenham retirado da escola sem justificar a razão.

Secção profissional dos serventes de pedreiro e estuador.—Realizou-se anteontem a assembleia geral, tratando-se de vários assuntos, sendo nomeado o camarada Aparício para o Conselho Técnico. Protestou-se também contra a injustiça da perseguição movida aos camaradas de Évora e de S. Pedro da Cova.

Na sua última reunião resolveu oficial para todas as Secções profissionais para que requeiram regularmente uma vez por semana, para assim trazerem sempre em ordem os trabalhos a seu cargo. Resolveu chamar a atenção daquelas que os respectivos delegados tenham, sem motivo justificado, faltado às reuniões. Por último resolveu iniciar a cobrança voluntária de 5 centavos por mês, para auxílio de A Batalha, de Julho em diante.

Sindicato Único Mobiliário.—Reuniu a assembleia deste sindicato, tomando conhecimento duma circular da comissão organizadora do 1.º Congresso Nacional da Indústria Mobiliária e dum ofício da Juventude da Indústria de calçado, couros e peles, pedindo delegados à sessão inaugural deste núcleo, sendo nomeado o camarada Manuel Baptista. Ocupou-se dum ofício da União dos Juventudes Sindicais resolvendo aquiescer ao seu pedido. Foi lido e aprovado o balancete da Caixa de Solidariedade, referente à solidariedade a quando do último movimento grevista. Segue-se a apreciação de circular n.º 5 da C. G. T., e uma proposta sobre o aumento da cota sindical.

Sobre o assunto usado na palavra vários camaradas que demonstram a necessidade desse aumento, já pelo maior encargo que tem este sindicato com a organização central, como pelo desenvolvimento da organização corporativa para bem desempenhar-se da sua missão. Pela comissão administrativa e caixa de solidariedade, é demonstrado que a exigência de fundos os coíbe de realizar trabalhos e estabelecer maior subsídio nos casos de solidariedade previstos nos estatutos sendo imprescindível para obviar este mal—o aumento da cota.

Voluntária, calculada, pois Olivar não era ignorante como a maioria dos frades, mas achava que a ciência é feita de orgulho e só se torna legítima posta a serviço da religião. Podia saber-se de antemão se Santafiero, chegado à idade adulta, havia de servir a Deus ou a Belzebu?

Olivar entretanto que, graças aos cuidados tomados pelo dominicano para salvação desta tenra alma, deveria a mesma pertencer irrevogavelmente ao Amó celeste. Mas Olivar parecia temer que alguma influência destrastada—talvez a herança de mau sangue ou a força das circunstâncias—viesse contrariar a sua obra de educador.

Por mais reclusa que fosse a sua vida no sombrio castelo, Santafiero pedia reparar em que as outras crianças, tanto as dos fidalgos como as dos vilões, tinham pais. E um dia perguntara ao dominicano:

—Então eu não tenho pai nem mãe? A resposta fora um olhar frio como o aço, acompanhado por estas palavras: —Se Deus o permitir, um dia sabereis esse segredo. Até lá, escusado será procurardes saber.

Era tal o tom, que o pequeno não insistiu, a despeito duma surda veleidade de replicar com a própria frase do Evangelho: «Procurai e achareis».

Depois, tinham decorrido anos: um belo dia, Matoros desaparecera, e como Santafiero, admirado, indagasse o motivo, o seu estranho preceptor respondera-lhe:

—A sua tarefa ao pé de vós está ter-

Após acalorada discussão, pois divergiam os critérios, posto uns optarem por que o referido aumento fosse apenas para os trabalhos de organização, enquanto outros entendiam dever ser dividido também pela caixa de solidariedade e consequentemente aumentarem os subs

CONTOS DE «A BATALHA»

A QUESTÃO BARBIZETTE

—Certamente, senhor advogado, eu não tenho uma sincera homenagem às qualidades oratórias que fariam de vossa uma das ilustrações do Foro, se não possuísseis com demasiada frequência o vosso talento ao serviço de teorias de testáveis.

—Vejo, senhor delegado, que não perdais a minha defesa desse pobre Barbizette.

—É o vosso ofício, senhor advogado, por-vos em frente do ministério público. Todavia, confesso, que toda a sala via com assombro a vez em quando que me haviais combatido. O vosso discurso confundia-nos tanto mais quanto a causa era pouco interessante e os debates tinham lugar entre nós, á porta fechada.

—Falei com a minha alma e a minha consciência.

—Não duvido e sinto-o bastante. Ah! vós também vos deixais corromper pelo espírito do século. Pertenceis a essa nova escola de magistrados que olvidam as suas tradições da justiça para obedecer a não sei que ilusões humanitárias. Os sofismas em que estabeleceis a vossa doutrina são mais perigosos para a sociedade que as bombas anarquistas. Porque, enfim, se pretendes acabar nas acções mais repressíveis uma atenuante, um paliativo, sob o pretexto de que a maior parte delas provêm mais da fatalidade que pesa sobre o culpado que da maldade da intenção, a justiça perde o direito de castigar e terá de meter na cadeia a espada inútil. Os tribunais e as cadeias podem fechar as suas portas...

Quando se achou no seu gabinete e mudou a toga magistral pelo vulgar casaco, o senhor delegado Letournais ouviu a sua voz e soltou grandiloquentes períodos como se se achasse no recinto do pretório.

Satisfeito da sua eloquência, acariciou com gesto familiar as suas curtas patilhas grisalhas e firmou sobre o seu nariz borbonico, adornado com uma verruga, as lunetas que tinham escorregado.

Um sorriso irónico animou o rosto do advogado Briard.

—Todavia o próprio Código admite que pela intenção se julga a culpabilidade. Agora bem, esta intenção malvada existe quando resulta do exame dos factos que a infracção cometida teve por causa determinante ou a falta de discernimento moral, ou uma necessidade mais imperiosa que todo o raciocínio e que toda a reminiscência, ou uma paixão mais violenta que a vontade do culpado? É o que tratei de demonstrar na minha defesa de Barbizette. No fundo, não é por completo o repugnante personagem, o inóbrido sádico que pintastes. É um desgraçado que não soube resistir aos seus instintos. Se o tivéssemos visto depois do julgamento, esmagado, lamentável, sacudido por profundos soluços, só então compreendendo a gravidade do seu caso, ter-vos-íeis enchido de piedade.

—O terror do castigo traz a tardia explosão dos remorsos.

—Não são remorsos... É o desespero do impotente apanhado entre as pedras duma fatalidade inexorável. Vejamos, fazei abstracção, por um instante, da vossa personalidade e experimentai a dor-vos no lugar do tal Barbizette, com toda a sua mentalidade falsa e a sua ignorância...

—A enormidade da hipótese fez o senhor Letournais dar um salto.

—Como quereis que eu adquira o estado de espírito dum pai desnaturalizado que viola sua filha?

—Resumamos os factos... Barbizette enviuvou há anos. Sua filha foi educada longe, em casa dos avós. Ele viveu só e triste como um urso no seu covil. Reparai que está todavia em toda a força da idade. Sem embargo, a sua conduta é exemplar; não tem amante e sacrifica raras vezes nos altares da Venus das viéias. Um dia entra em sua casa a essa alta rapariga loura, olhos de veludo, cujos desaseis anos parecem vinte e os seus costumes já bastante mais que desenvolvidos. Todas as manhãs —temos testemunhas que fazem fé em juízo—Maria Barbizette passava quasi nua pelo quarto de seu pai e procedia às suas abluições, à sua toilette, à vista do acusado. Uma noite o desejo sexual é mais forte que as vagas noções morais que possam haver no cérebro rudimentar de Barbizette. Cumprilhe-se o irremediável.

—Acreditais que a vítima tenha consentido sem violência?

—Certamente! Se ela negou logo foi porque os caritativos visinhos que avistaram a polícia lhe inspiraram o terror da prisão. Depois, como não é estúpida compreendeu que a sua qualidade de vítima lhe grangeava simpatias, enfim, os interrogatórios foram conduzidos de tal forma que o sentido das respostas é invariável...

—Jacob CONSTANT

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa União Operária da Lapa.

A pedido da direcção e convocada a reunir extraordinariamente a assembleia geral, no dia 20, pelas 14 horas, para nomeação dum delegado à Federação das Cooperativas.

Precisas duma milionária

Sob a epigrafe *As misérias de Lisboa*, publicava ante-ontem *O Século* a seguinte notícia:

«O novo proprietário do prédio 115 da avenida Wilson, vendido recentemente, suprimiu a luz na escada e despediu a porteira, que ali estava há 27 anos, não lhe consentindo que ela mais pernitoasse no cubículo.

A pobre mulher, acompanhada de uma outra e de uma criança que com ela vivia, teve de vir para a rua e, como não tivesse onde ficar, ficou á porta, tornando o coração a sua mágoa e a sua tristíssima situação.

Isto é absolutamente verdadeiro. *O Século*, porém, não disse tudo. Vamos nós dizer-lhe:

Uma senhora D. Sofia Bensaúde, filha natural do opulento comerciante A. Bensaúde, já falecido, e que, segundo se diz, vivia de dar lições, herdou inesperadamente um dia, por morte do pai, uma fortuna dalguns milhares de contos de réis.

Habituada a um viver modesto, perturbou-a a repentina riqueza e deu em sordida, acumulando os grossos rendimentos. Em poucos anos viu-se com muito dinheiro e não sabendo como applicá-lo, deu em comprar prédios, e, como os adquiriu por elevados preços, passou a carregar nas rendas aos inquilinos e a cercar-lhes algumas regalias, como os porteiros e a luz na escada, de nada valendo os protestos, pois é sabido que os senhores, lindando a lei do inquilinato, aumentam desastrosamente as rendas ou põem na rua os inquilinos.

Ultimamente a sr.^a Sofia Bensaúde comprou o prédio 115 da avenida Wilson e a primeira coisa que fez foi aumentar as rendas, suprimir a luz na escada e despedir a porteira que há 27 anos fazia serviço naquele prédio, e que recebia a exigua remuneração de 9800 mensais! A desgraçada, que, com outra mulher e uma criança, vivia miseravelmente numa espelunca no patamar da escada, pediu que pelo menos a deixassem viver naquele imundo buraco até arranjar um alojamento. A nada se moveu a riqueza e, por intermédio do seu procurador, um tal Tomás Marques, pôs impiedosamente na rua as três criaturas, que á meia noite de quarta-feira passada, aguardando no passeio quem algue, condoendo-se da sua sorte, lhes desse asilo. Não conseguimos saber se o arranjam.

Elas os factos na sua arripiante singeleza; os comentários fál-os-á o leitor, que poderá ir verificar a sua veracidade e ver a espécie do cubículo que a pobre gente ocupava. Como remate, diremos que a autora da prosa, se encontra em Paris, entregue ao goso, enquanto por cá as suas vítimas passam aguradas. —Um leitor de «A Batalha».

Colónia Agrícola de Vila Fernando

Contam-nos que a situação do pessoal jornalero, que trabalha na Colónia Agrícola de Vila Fernando, é dos mais deploráveis, pois não tem sido atingido pelos diversos aumentos, subvenções e ajuda de custo de vida que tem sido dados ao pessoal do quadro e contratado, havendo entre os indivíduos que constituem esse pessoal, muitos que tem 10, 15 e mais anos de serviço.

Além desta injusta desigualdade nos parcos proventos com que o Estado remunera o seu trabalho, o pessoal em questão, dizem-nos, trabalha 14 horas, que nem sequer lhes são pagas a dobrar, o que é contra a lei. Quer dizer: nos estabelecimentos do Estado é onde a lei sofre os tratos de polé que apetece a cada magnate que se arvora em legislador. É uma perfeita ditadura de burocratas.

Quem nos presta estes esclarecimentos pede-nos que apeloemos aos ministros da justiça e do trabalho. Santa ingenuidade! Então suas excelências tem lá tempo para se preocupar com essas ninharias!

Arte teatral

Por iniciativa do director de *O Trabalhador de Teatro* vai realizar-se brevemente, num dos salões de Lisboa, uma série de interessantes palestras sobre Teatro.

A primeira conferência será feita pelo actor Eduardo de Freitas que versará o seguinte curioso tema: *A Arte de Dizer*—Métodos de dição, sua análise e critica:—O academismo e a estilização—Condenação do dogmatismo como sistema impeditivo do principio inovador da Arte—O meu método:—As características da prosódia de cada idioma examinadas como dominantes rítmicas de sua dição.—O principio da interpretação das ideias sob o ponto de vista morfológico, sintáctico e lexicológico.—A arte de dizer deve evocar as ideias e não interpretá-las.—A interpretação das ideias pertence ao domínio da lógica e a sua evocação ao domínio da arte.—A dição dos grandes mestres —A expansão social da dição, como arte, deve desenvolver-se na amplitude dos domínios da estética.—O Teatro não carece de discurs, precisa de artistas.

Trabalhadores: Lêde e propagai A BATALHA.

Estudemos e analisemos

Diz um velho adágio: «Cria fama e deita-te na cama». Isto é um facto—especialmente em Portugal—de onde se deduz que o povo não estuda, não pensa, nem analisa, aceitando, por exemplo, uma ideia cegamente, desde que venha de um personagem que alguém diga ser inteligente, rejeitando-a, quando o signatário não seja conhecido.

Este preconceito é um erro que deve ser corrigido para não sermos autômatos, como um boneco de papelão, seguindo-se com o vento que passa. Devemos pensar, estudar e analisar para não cairmos no erro em que por acaso tenha caído o articulista.

Devemos sempre exigir o porquê de todas as coisas, julgar por nós mesmos qualquer acto, não debaixo do interesse pessoal ou material, mas sempre com espírito independente e livre de preconceitos. Nunca podemos julgar pelo passado nem para o futuro, mas, somente, no presente. Um humilde ou treloucado de ontem pode ser um entendido hoje e não sabemos o que será amanhã.

A verdade não é verdade por ser dita por este ou por aquele, mas somente quando é a verdade mesma.

Também não devemos confiar os nossos interesses a quem quer que seja, mas devemos olhar-nos nós mesmos sempre de perto. Cada pessoa deve ser sempre a dirigente dos seus actos colaborando, apenas, com outros no esforço para que seja mais forte a sua acção. Não aceitemos qualquer proposta sem analisá-la bem, para que seja aprovada ou rejeitada conscientemente.

Acontece às vezes ouvir-se dizer: Fizeram isto ou aquilo mal feito, quando devia dizer-se: fizemos. Com os nossos esforços concentrados tudo podemos fazer, mas ninguém tem o direito de agir por nós. Alguém disse e acertadamente: «toda a árvore que não dá fruto deve ser cortada». Para termos direitos devemos ter deveres, esforçando-se cada um por fazer o mais possível na medida das suas forças.

Precisamos prestar toda a atenção á boa doutrina que nos aparece, não tendo em conta de quem ou de onde vem. Aparecem pedacinhos escritos por qualquer camarada desconhecido que vai muito além dos bons artigos de escritores de nome. Nunca presunhamos de quem é, mas sim o que diz, para não ser perdidos por prejuizo para nós mesmos. Meditemos, analisemos e pratiquemos, e então, podemos e devemos fazer a nossa critica.

Num bello artigo de fundo de *A Batalha*, de 7 de Maio—artigo esse que deve ser relido, porque encerra muita verdade—lê-se um trechinho muito importante que aqui reproduzimos, porque uma verdade nunca é demais repetida, pois é nesse ponto que eu tenho baseado sempre a minha propaganda. El-lo:

«É preciso que cada indivíduo se prepare, o melhor possível, moral e intelectualmente, pondo em acção uma força de vontade equilibrada, que o leve a eliminar os efeitos duma péssima educação, que o tornaram quasi insaciável; é necessário fazer táboa rasa de preconceitos mesquinhos e intolerâncias insuperáveis, para que possa viver numa sociedade mais livre e igualitária.»

É este um pedacinho de ouro que cada indivíduo devia aproveitar. Todos nós temos defeitos a corrigir e devemos corrigi-los para que uma sociedade nova surja, na extensão da palavra.

Aprendamos a conhecer bem a nossa situação de escravos e aprendamos a ser livres, que foi para isso que todos nascemos. Não somos só escravos dos patrões, mas também dos governos, dos vícios, do dinheiro, das superstições, do amor, dos preconceitos e de uma infinidade de coisas. De tudo nos devemos libertar estudando, analisando e praticando.

Encaremos a nossa questão tal qual ela é. Não nos ludamos porque é das nossas ilusões e fraquezas que os nossos inimigos tiram partido. Para o triunfo da nossa causa é necessário que o espírito de sacristia substitua o do comodismo. Quem não tiver coragem, cultive-a. Nada podemos esperar da sociedade actual. As crises são únicas e simplesmente para o trabalhador.

O burguês tira partido de todas as coisas em seu benefício. Para os gananciosos e desumanos todas as ocasiões são favoráveis para explorar o pobre que trabalha.

Aqui não há meio termo: seremos as eternas vítimas ou lutaremos pela nossa causa com sacrificio da nossa própria vida, que prazem nenhum nos oferece desde que não a possamos gosar como temos direito. Tomemos uma resolução definitiva, como fazem alguns de entre nós. O melhor meio de admirar os mártires é imitá-los. É pelo amor á causa que eles se sacrificam. Eles não querem elogios. Querem dedicação prática e visível. Não deixemos para amanhã o que hoje podemos fazer.

Ponte do Lima.

J. G. AMORIM

Trabalhadores: Lêde e propagai A BATALHA.

DESPORTOS

Abrindo

Muitos trabalhadores, quando se lhes fala em desportos ou ginástica, entendem que tal assunto não merece ser discutido por gente de senso, e que a educação física deve deixar-se a quem não trabalha. É um erro que tem custado a morte prematura a centenas de pessoas. A educação física não é um divertimento dos ociosos, é uma necessidade do corpo humano. E se aqueles que não trabalham necessitam de gastar a sua actividade em desportos complicados, os que labutam durante todo o dia no campo ou na oficina tem ainda mais necessidade do que os ociosos de reparar as forças na prática inteligente da ginástica e do desporto.

Profissões há verdadeiramente esgotantes—as que obrigam o individuo a fazer durante horas consecutivas sempre o mesmo movimento—que deviam ser aliadas á ginástica. Assim, os tipógrafos, cuja profissão esgota rapidamente a energia vital, produzindo doenças nos pulmões, a maior parte das vezes, deviam praticar exercicios ao ar livre (o remo, a natação, a corrida), que lhes robustecesse o peito.

Sabemos que há grande número de operários que intuitivamente sentiram a necessidade de praticar desportos, mas sabemos também que esses desportos são praticados erradamente. Em geral desenvolvem-se apenas a um ramo desportivo—o fute bol. Ora se o trabalho prejudica o organismo, devido á repetição incessante de determinados movimentos, e porque põe em actividade sempre os mesmos músculos, a prática invariável do mesmo desporto resultará inútil e muitas vezes prejudicial, porquanto actua, como o trabalho, apenas sobre uma parte do corpo. Além disso a prática dos desportos, apenas, não basta para manter a saúde do individuo. É necessário que a cada dia de trabalho se pratiquem alguns exercicios ginásticos que ponham em movimento todas as articulações e músculos e se não todos pelo menos o maior numero. A ginástica é uma espécie de limpeza que o homem faz ao seu organismo, que necessita tanto dela como uma máquina com que se trabalha.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Belém—Reuniu a comissão administrativa para tratar dos meios para o seu desenvolvimento, resolvendo apelar para todos os sócios para que se ponham em dia com a cotização, e que a partir do próximo dia 1 de Julho a cobrança passe a ser feita por coupons, devendo para isso cada um possuir a sua caderneta assinada, que custa \$15. Igualmente são avisados os sócios que se encontram a venda na sede do núcleo os bilhetes para a excursão a Sintra, que se realiza no próximo dia 11 de Julho, promovida pela Juventude Central. Faz-se saber aos sócios que existe uma biblioteca sociológica, que pode ser utilizada pelos mesmos, estando patente desde as 20 ás 24 horas.

Núcleo das Artes Gráficas.—Em reunião a comissão administrativa e de propaganda, entre outras coisas, foram aprovados os officios da U. J. S. P., ficando resolvido perfilar em absoluto as resoluções respeitantes ao próximo congresso da mocidade trabalhadora, e convidar todos os jovens gráficos a adquirir a caderneta juvenil até ao fim da próxima semana, para ser iniciada a nova forma de cobrança por coupons, que começará vigorando no próximo mês de Julho, sendo por isso convidados todos os camaradas a liquidarem as suas cotizações atrasadas. Encontra-se este núcleo agenciado aos sindicatos gráficos, pela forma altrusta como correspondem ao apelo feito, a fim de completarem a sua instalação dentro da sede federal.

Convidam-se todos os jovens a inscrever-se para o passeio de recreio e estudo que no próximo mês se realizará a Sintra, organizado pelas Juventudes Sindicalistas de Lisboa.

Núcleo da Indústria Calçada, Couros e Pêles.—Reuniu a comissão administrativa e de propaganda que tomou resoluções com respeito á sessão inaugural que se realiza no próximo domingo, 20, pelas 14 horas, na rua do Arco Marquês do Alentejo, 30, 2.

Para esta sessão são convidados os núcleos de juventude e toda a organização operária. A comissão de propaganda apela para os núcleos ou sindicatos que por lapso não receberam convites para se fazerem representar nesta sessão.

Resolvo-se responder a uma circular da U. J. S. P. em que participava a realização do Congresso em Setúbal, aderindo a esse congresso fazendo-se representar por 3 delegados.

A cobrança, a partir do dia 1 de Julho, principia a ser feita por selos cotas. São convidados todos os jovens a vir a esta sede, registrar as cadernetas, cujo preço é de 15 contos.

Comissão administrativa participa que se acha aberta a inscrição de jovens, que queiram acompanhar o passeio de recreio e estudo a Sintra a realizar no próximo dia 11 do mês de Julho.

Rendimentos dos operários

No pavilhão n.º 9 do hospital do 48, deu entrada Jerónimo dos Santos, de 45 annos, trabalhador, solteiro, natural da povoação e residente no Largo Santo-Novo, 54, loja, que caiu quando subia a escada dum andaim nas Escadilhas do Chão do ouroiro, 8, á Madalena, ficando ferido na perna direita.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Entradas em 18

Vapor finlandês «Helios», de Londres; vapor inglês «Thistle», de Gibraltar; vapor nogueguês «Presidente Wilson», de Setúbal; lugres espanhol «Guadiana», do mar.

Saídas

Vapor inglês «Baron Cathcart», para Glasgow; vapor português «Mossamedes», para Mossamedes; vapor americano «Case», para Filadélfia; vapor holandês «Theunis», para Faro.

BREVEMENTE

Anúncios gratuitos

de PROCURA E OFERTA de operários, trabalhadores, empregados e serviços.

Anúncios económicos

a 1 centavo a palavra

de COMPRAS E VENDAS

de géneros alimentícios,

vestuário, mobiliário, etc.

Fica a cargo do anunciante o selo de 2 cty. por anúncio.

Acceptam-se, desde já, na administração de «A BATALHA», Calçada do Combro, 38 A, 2.º, anúncios gratuitos e económicos.

PELAS ENCOMENDAS POSTAIS

Entre o pessoal servente das encomendas postais lavra, segundos nos dizem, um grande descontentamento, pois o trabalho é excessivo. Dir-se-ia que os governantes estão apostados em fornecer elementos as estatísticas sobre o desenvolvimento da tuberculose, ou interessados em negócios de «cangalheiro», o que não nos admiraria, caso esta hipótese se viesse a confirmar, pois que á febre de negociar nada há que resista. E não se diga que o filão não era soberbo, porque hoje até a derradeira viagem custa os olhos da cara.

O pessoal que actualmente ali presta serviço, está por demais sobrecarregado de trabalho; a sua missão é de dupla responsabilidade, não só pelos valores que lhes passam pelas mãos, como pela boa execução que é precisa para o desempenho desse serviço. Aparecem muitas vezes queixas de demoras, extravios, etc., mas a verdadeira culpa é, quasi sempre, dos que dirigem, por não saberem dirigir ou por não reclamarem o pessoal necessário.

Dizem os que protestam contra a verdadeira escravidão de roça, que é preciso mais pessoal. Estão servidos. Não há dinheiro... Contudo qualquer dia é nomeada uma comissão para ir ao estrangeiro estudar a origem dos bichos de conta.

Preso e agredido

Escreve-nos do Lameiro o operário José Maria de Almeida, dizendo-nos que desde 3 de Abril próximo passado vem sendo perseguido e que em 12 do corrente um nove agentes da policia de pistola em punho, foram prender á obra onde trabalhava, sendo no occaso agredido á bofetada pelo agente Duarte. Levado para o esquadra de 14, indo para o governo civil, onde permaneceu até 16 e depois removido para o Lameiro, onde se encontra preso, recebendo as visitas aos domingos no grupo B, das 12 ás 14 horas.

NOTAS E COMENTÁRIOS

por PERFEITO DE CARVALHO

Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

OS QUE MORREM

FALECIMENTOS

O quadro tipográfico do *Século* (manhã) participa aos seus colegas que faleceu o seu companheiro de trabalho Manuel Joaquim Pessanha, de 64 annos de idade, que há 32 annos trabalhava no referido jornal, onde conquistou a simpatia e a amizade de todos, convidando por esta forma os colegas a incorporarem-se no funeral, que se efectua hoje, 19, ás 16 horas, da rua das Flores, ao Castelo, 20, 2.º, para o cemitério oriental, sendo o acompanhamento a pé.

FUNERAIS

Realizam-se hoje os funerais das seguintes pessoas:

D. Luísa Augusta da Cunha Lobo Ribeiro Cardoso, ás 17, da Avenida da Liberdade, 188; D. Angela dos Milagres, ás 15, do Necrotério; D. Maria dos Milagres, ás 12, do hospital do Régio; D. Adelaide Rosa Fernandes, ás 17, da Avenida Almirante Reis, 57; D. Izaura Rodrigues da Lagoa Costa, ás 15, da rua Heróis de Klona; D. Gaspar dos Santos, ás 10, do hospital do Régio; D. Etelvina Borges, ás 10, do hospital da Estafania; António Cândido Pereira, ás 17, da rua Alves Corren, 12; D. Isabel da Conceição, ás 18, da rua Martin Vaz, 15; dr. Manuel Joaquim Pessanha, ás 15, da rua das Flores, ao Castelo, 20.

OBITUÁRIO

Cadáveres inhumados no dia 17 de Junho.

Prazeres:

Manuel Gaspar Júnior, 32 a.; João Branco, 52 a.; Maria José da Silva e Melo, 84 a.; Rosa Augusta de Carvalho, 17 m.; Eduardo Ferreira Calado, 6 m.; António Albino Gonçalves, 3 a.; Amália Biester, 30 a.; Alberto de Oliveira, 4 m.

Bemfica:

Frederico António da Silva Gomes, 6 a.

COLUNA ESPERANTISTA

Esperantista Flegisto.—São avisados todos os sócios activos e auxiliares a reunir em assembleia geral extraordinária, na próxima segunda-feira, pelas 20 horas, na sede desta sociedade, travessa de S. Bernardino, 25.

Devido á importância e urgência dos assuntos a tratar espera-se a comparencia de todos os camaradas.

A BATALHA

NA PROVÍNCIA

NOS ARREDORES

EVORA, 16

Reunião da U. S. O.—Morreu José Perdigão

Em sessão extraordinária reunia o Conselho Central da U. S. O., com a representação de todos os sindicatos aderentes, Pedro Augusto Rumi e a C. G. T. pelo camarada Carlos de Araújo, tendo como objecto a cota para fazer face ás expensas sempre crescentes da organização. Depois de clarificações explicadas de Carlos Araújo, ficou assente que os delegados presentes fizessem a maior propaganda no sentido de facilitar o aumento que se impõe urgente e absoluto.

—Por notícias aqui recebidas, sabe-se ter morrido em Africa, o conhecido e perseguido militante corticeiro, José Perdigão, para ali deportado, há annos, pelos governos da república, que ele algumas vezes defendeu.—C.

SANTAREM, 16

Reúne a Cooperativa dos Empregados Públicos e os manipuladores de pão—Falta de água

Nas salas do Montepio Artístico reunia, na última terça-feira, a assembleia geral da Cooperativa dos Empregados Públicos, tratando-se do facto, visto ser costume realizar-se na sala da Junta Geral, Diocleciano, que o governador civil não deu autorização para isso.

Está convocada para hoje uma reunião de manipulação de pão, a fim de tratar de interesses da classe.

—Há mais dum mês que, em muitas casas, não há água, ignorando-se a razão; o que não restou de água quando a chuva estava nas mãos da empresa, estavam mais bem servidos, pois é raro o dia que muitos habitantes não tenham de ir buscar água á fonte, tendo que andar em casa. Actualmente falta em toda a cidade, dizem que se está procedendo á limpeza dos canos.—C.

OEIRAS, 17

Festa de confraternização operária

Trabalha-se activamente para a realização dum passeio de confraternização e recreio promovido pelo Grupo Dramático e Musical e de Solidariedade da Construção Civil e por uma comissão de camaradas influentes desta localidade.

O passeio que se realiza no dia 8 de Agosto, está despertando bastante interesse no meio operário, do seu produto revertirá 50 % para o nosso jornal.

Neste momento trata-se de conseguir do proprietário do Casino de S. Amaro, a necessária autorização para se realizar ali uma reunião que os interessados queiram levar a effecto nesse dia.—C.

SINDICATOS

da PROVÍNCIA

Vidreiros da Amora.—Reuniu a assembleia geral para tratar de vários assuntos da classe, sendo resolvido pagar o aumento da cota confederal.

TEATROS E CINEMAS

Festas artísticas

Com um sensacional espectáculo, repleto de atracções, realiza hoje a sua festa no Apolo a gentil e ciriz cantora Jazira de Sousa.

Noticias

A agulha oca continua em ensaio, no Politheatro, trabalhando-se já também na montagem dos scenários, que são de lindos effectos. Deve subir á scena no dia 25.

Reclames

Hoje e amanhã, no Nacional, representa-se a encantadora comedia *Marionettes*, o que equivale a dizer que o elegante teatro terá mais duas colossais enchentes. Segunda-feira representa-se a *Piçola*.

—Hoje e amanhã são as ultimas e definitivas representações, no Trindade, de uma revista de grande exito, *Paz Armada*, com todos os seus fados, dando o ultimo adeus, visto a companhia Carlos Lial partir para o Brasil.

—Continuam os elementos escolhidos da sociedade a dar a sua preferencia aos espectáculos do Politheatro, justificando pela soberbia do programa, e a elegancia das duas lindas peças *Ele... ele... e ele e Cobardias*, ambas primorosamente desenhadas.

—Mantem-se a corrente do publico para o Eden, o teatro que mais atracções lhe proporciona com a sua revista *Negocio da China*.

—Um grande entusiasmo pelas duas manifestações que se effectuam no salão Olympia hoje e amanhã, a favor dos infelizes protegidos pelo jornal *A Pátria*. A matinee de hoje tem um successo brilhante e esgotou-se dos mais distintos artistas dos teatros de Lisboa, o de amanhã é constituído por uma sensacional matinee animatográfica, com tómbola, quermesse e outros divertimentos, em que igualmente tomarão parte os mesmos artistas.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21.—Marionettes.

GIMNASIO—A's 21.15—Epoica de verão.

A graciosa comedia «O A's».

TRINDADE—A's 21—«Paz Armada».

POLITEATRO.—A's 21.15—Ele... Ele... e ele.

EDEN—A's 21.15—«Negocio da China».

APOLLO—A's 21.15—O novo quadro do Sonho do Zé, ampliando a revista «Paz».</

Obras de educação profissional, de sciencia, filosofia, sociologia e higiene.
Brochuras e folhetos de propaganda sindicalista.
Romances sociais, teatro livre, retratos, postais, hinos, canções revolucionárias, etc.

Serviço de livraria de A BATALHA

Os lucros realizados pelo nosso serviço de livraria são exclusivamente aplicados à propaganda. Auxilia-se A BATALHA, adquirindo, por intermédio da nossa administração, os livros e mais publicações de que se necessite.

Organizam-se e fornecem-se projectos e argumentos de bibliotecas populares, cooperativistas, sindicais, etc.

A administração de A Batalha, desejando contribuir para o cultivo dos trabalhadores, propõe-se facultar-lhes os meios de se instruírem encarecendo-se de fornecer todos os livros que lhe sejam pedidos e iniciando em breve a sua secção editorial.

A leitura é um dos meios de educação do operário e quanto maior for a capacidade de leitura entre as classes trabalhadoras, mais próximo estaremos de conseguir a emancipação que todos anelamos. Por isso, acreditamos que seja a sua situação económica, todo o trabalhador pode instruir-se desde que dedique, à aquisição de livros e folhetos educativos, aqueles centos que mal gasta no tabaco, na taberna e no café, e em divertimentos que o enredem e confundam.

A leitura dos nossos camaradas e amigos submetemos a circunstância de esta secção de livraria redundar em benefício de A Batalha, pois o desconto que as casas editoras fazem para a rependa, reparte a favor da nossa administração que empregará todos os esforços para atender pontualmente todos os pedidos que lhe façam de livros e folhetos.

A medida que as circunstâncias permitam, publicaremos a relação daquelas obras que, em nossa opinião, possam dar o conhecimento de todos os livros e folhetos que editem e cuja leitura possa ser recomendada por A Batalha.

Não esqueçamos que os livros deixados de ser explorados e aproveitados quando deixarem de ser ignorantes.

A's casas e grupos editores, a administração previne que se encarregue da venda, a consignação, de todos os livros e folhetos que editem e cuja leitura possa ser recomendada por A Batalha.

Sociologia

Adolfo Lima—O contrato de trabalho	600
Antonelli—A Rússia Bolchevique	600
Albert—O amor livre	600
A. C. Santos—A Questão Operária e o Socialismo	600
Briand—A Greve Geral	600
Buchner—Na aurora do século XX	600
Campes—O movimento operário em Portugal	600
Dufour—O socialismo e a próxima revolução (2 vol.)	1200
Delat—Os financeiros, os políticos e a guerra	600
Etlevant—A minha defesa	600
Emile Pouget—A confederação geral do trabalho	600
Emilio Costa—Acção directa e acção legal	600
Fraser—A Rússia Vermelha	1200
Fabra Ribes—O Socialismo e o conflito europeu	600
Grave:	
A anarquia—Fins e meios	1200
A sociedade futura	600
O indivíduo e a sociedade	600
Griffiths—A Acção Sindicalista	600
Guedes—Aos assalariados	600
Guyen—Ensaio de uma moral	600
H. Salgado:	
A sciencia e a religião	600
Mentiras religiosas	600
Hamon:	
A conferência da Paz e a sua obra	600
As lições da guerra mundial	600
Psicologia do militar profissional	600
Psicologia do socialista-anarquista	600
Socialismo e Anarquismo	600
Krapotkine:	
A conquista do pão	1200
A grande revolução (2 vol.)	1200
Em volta duma vida	1200

Moral anarquista

Os bastiões da guerra	600
Lagarde—Sindicalismo e Socialismo	600
Lindauer—A Social Democracia na Alemanha	600
Loane—O socialismo	600
Malatesta:	
A politica parlamentar no movimento socialista	600
O tempo de eleições	600
O Programa Socialista anarquista revolucionário	600
Marx—O capital	600
Mollari—Problemas sociais	600
M. Piore—Sindicalismo e Revolução	600
Nietzsche:	
Anti-Christo	600
Como falava Zaratusa	600
Genealogia da moral	600
Naquet—A caminho da União livre	600
Prat:	
Necessidade da associação	600
Sindicalismo e greve geral	600
Roland—A Rússia Nova	600
Rates—A Diadema do Proletariado	600
Rossi—A sugestão e as multidões	600
Russumano—A escravidão da mulher	600
Santos—A Transformação da Sociedade	600
Tolstoi:	
A escravidão moderna	600
O canto do cisne	600
Ultimas palestras	600
Vandervelde—O Colectivismo e a Evolução Industrial	600
Varennes—O Terrorismo em França	600
A Sementeira	
Os 4 anos da 2.ª série (1916 a 1919)	600
Ultimas palestras	600
FOTOGRAFIAS em papel couro	600
de Enckmann, Berthel, Siedemann, cndar	600
Postais de Lenin e Trotsky (2)	600
1.º de Maio: Capital e o Trabalho	600
O 2.º de Maio: comemoração do 1.º de Maio de 1919	600

A leitura é um dos maiores prazeres que ao Homem é permitido gozar. Revolta o pensar que há quem não possa saborear porque não sabe ler; indigna o saber que há quem o não goze porque não quer.

Literatura

Alfredo N. Dias—Razão (poema social)	600
E. Silva—Teatro livre e Arte social	600
Gorki:	
Os degenerados	600
Os vagabundos	600
Ibsen:	
Espectros (drama)	600
Imperios verdade	600
Manuel Ribeiro:	
A Catedral	1200
Imperios verdade	600
O sentido de viver (versos)	600
Mirbeau:	
O Jardim dos Suplicios	600
Memórias duma criada de quarto	1200
Tolstoi:	
Marquezinha—champsaur	600
Sonata de Koentzer	600
Vitor Hugo:	
França e Bélgica (3 v.)	1200
Han d'Islandia (2 vol.)	1200
Noventa e três (3 vol.)	1200
O homem que ri (3 vol.)	1200
O Reno (3 v.)	1200
O ultimo dia dum condenado	600
Os homens do mar (2 vol.)	1200
Zola:	
Alegria de viver (2 vol.)	1200
A conquista de Pissans (2 vol.)	1200
Dicionário dos termos de arquitectura	1200
A fortuna dos Rougons (2 vol.)	1200
A obra (2 v.)	1200
A taberna (3 v.)	1200
A terra (2 v.)	1200

Paraíso das Damas (2 vol.)..... 1200
Tereza Raquin..... 600
Uma página de amor (2 vol.)..... 1200

Ciência e Filosofia

Alfred Binet—A alma e o corpo	1200
A. Baster—A vida e a morte	1200
Sanetti—Arte de estudar	600
Beyssel—A vida social	1200
Benussi—Criação e vida	600
Colson—Organismo económico e de ordem social	1200
Deno—Descendemos do macaco?	600
E. Faguet:	
Arte de ler	600
A mulher e a civilização	600
Lições Filosóficas	1200
Horror das responsabilidades	600
Fizmarion:	
Iniciação astronómica	1200
Astronomia popular	600
A vida nos astros	600
Curiosidades astronómicas	600
F. Dantec:	
A sciencia e a vida	1200
Medicina da vida	600
Jean Cruet—A vida do Direi	600
Le Bon—Evolução geral da vida	600
Stran—A vida e a nova fé	600
Eduquemo-nos e instruo-nos	600
antes de pretendemos educar e ensinar os outros	600
Ensino Profissional	
Automobilista	1200
Condutor de máquinas	1200
Fabricantes de tecidos	1200
Perfumeiro	1200
Poço e estuário	1200
Formador e estuário	1200
Fundidor	1200
Galvanoplastia	1200
Navegante	1200

Elementos de:	
Química	1200
Electricidade	1200
Mecânica	1200
Modelação de ornato e figura	1200
Física	1200
Projeções	1200
Mecânica	1200
Química	1200

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos de que muito ainda nos falta saber. Daí a necessidade de prosseguir estudando, continuamente.

Mecânica

Elementos de mecânica	1200
Iniciação de mecânica	1200
Material agrícola	1200
Nomenclatura de caldeiras e de máquinas a vapor	1200
Construção Civil	
Acabamentos de construções	1200
Alvenaria e cantaria	1200
Edificações e salubridade das habitações	1200
Enchimentos e salubridade das habitações	1200
Taças	1200
Materiais de construção	1200
Terraplanagens e alicerces	1200
Trabalhos de carpintaria civil	1200
Manuais de officio	
Automobilista	1200
Condutor de máquinas	1200
Fabricantes de tecidos	1200
Perfumeiro	1200
Poço e estuário	1200
Formador e estuário	1200
Fundidor	1200
Galvanoplastia	1200
Navegante	1200

Além das obras incluídas nesta relação, satisfazem-se todas as encomendas de livros que venham acompanhadas da importância correspondente, acrescida de 10 por cento do valor da obra e de mais \$00 para porte de correio e registro.

Todos os pedidos de livros devem ser endereçados ao Serviço de livraria de A BATALHA

Calçada do Combro, 38-A, 2.º

LISBOA — PORTUGAL

O confeiteiro pratico..... 1200
Sapateiro..... 1200
Serralheiro mecânico..... 1200
Torneiro mecânico..... 1200
Tipografo..... 1200

Conhecimentos gerais de diversas indústrias

Indústria alimentaria	1200
Indústria cerâmica	1200
Vinhos, vinhos e pratos	1200
Educação e ensino	
Arte de estudar	1200
Arte de ler	1200
A pedagogia, o Estado e a familia	1200
Como se deve educar o filho	1200
Educação e ensino (Adolfo Lima)	1200
Escola moderna	1200
Iniciação literaria	1200
Iniciação de botânica	1200
Iniciação zoológica	1200
Iniciação de matemática	1200
Historia Universal (2 vol.) Ciemence	1200
Passo-Filosofia	1200
Reinach—Historia das religiões	1200

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. É a nossa ignorância. Como aniquila-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre e reflectindo no que se lê.

GRANDES ARMAZENS AFRICANOS

ALFAIATARIA E CAMISARIA

FARO & LOPES L.ª

Lanifícios, Fato terno, Camisaria, Gravata, etc.

Peçam amostras. Fatos sem prova. Vende-se a metro e sem reserva de preço todas as fazendas tanto para homem como para senhora

VISITEM ESTA CASA

A casa que mais barato vende

Fato reclame artigo chic 35\$00

110, R. dos Fanqueiros, 112 e 114 s-l.

PAPELARIA

Viuva de Manuel da Costa Marques & C.ª Limitada

Rua do Ouro, 36

Telefone 2.676-C.

COMPLETO SORTIDO DE ARTIGOS PARA ES-CRITORIO

CLINICA DENTÁRIA

BARROS MARINHAS

Extracções dentes por anestesia especial. Colocação dentes fixos e com placa.

25—Rua da Assunção—25

(Esquina da R. da Prata)

Electricidade

Instalações eléctricas de luz, campainhas, força motriz, pára-raios, telefones, elevadores, gaz e água.

Orçamentos gratis

62-A, Rua D. Estefânia, 62-B

Carlos Costa

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Centenas de pessoas se tem curado. Trata-se de todas as doenças por meio de ervas. Pacote \$80. Travessa da Oliveira, 21, rez-do-chão, direito, à Estrela.

CHAPELARIA LUZITANA

Rua Arco Marquês do Alegrete, 45-51

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

O BRIC-Á-BRAC DE ALCANTARA

JOSÉ NICOLAU VERÍSSIMO

Rua de Alcântara, 37

SUCURSAL—Rua do Livramento, 111 e 113

Compra, vende e troca móveis novos e usados e toda a qualidade de artigos de mobílias completas de quarto, casa de jantar, escritório e sala.

Sucatas, trapos, papel e lãs, 50% de desconto aos assinantes de A Batalha.

Acidentes de trabalho

Seguro obrigatório

O Diário do Governo de 22 de Novembro de 1919 publica o modelo da caderneta profissional, que todos os patrões são obrigados a fornecer a todo o seu pessoal, em conformidade com a nova lei de 10 de Maio de 1919.

A MUNDIAL, a fim de facilitar aos seus segurados o cumprimento da nova lei, fornece gratuitamente as referidas cadernetas.

Pedidos das cadernetas bem como dos exemplares da nova lei à

Vapor "Bolama"

Sairá a 25 do corrente para S. Vicente, Praia, ilhas menores de C. Verde, Bissau e Bolama.

Vapor "Africa"

Sairá em 1 de Julho para Loanda, portos do Congo com baldeação em Loanda, Lobito, Mossamedes, Cablo, Lourenço Marques, Beira e Mocimbo; e para Inhambane, B. Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amélia, Ibo e Tundo com trashedo.

Para carga, passageiros e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios da

Companhia Nacional de Navegação

Em Lisboa, Rua do Comércio, 85.

No Porto, Rua da Nova Alfândega, 34.

A CATEDRAL

Romance de arte social, original do camarada

Manuel Ribeiro

300 pags. — 1\$50

A venda na administração de A BATALHA